

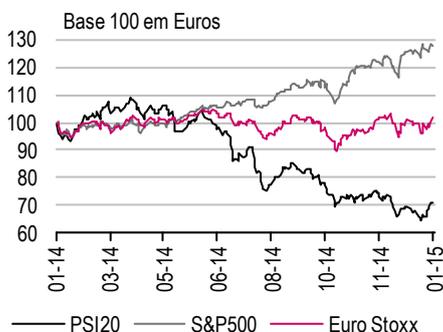
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	329	0,8%	2,9%	2,9%
PSI 20	5.060	0,8%	5,4%	5,4%
IBEX 35	10.158	1,2%	-1,2%	-1,2%
CAC 40	4.395	0,3%	2,9%	2,9%
DAX 30	10.242	0,7%	4,5%	4,5%
FTSE 100	6.586	0,5%	0,3%	1,5%
Dow Jones**	17.512	0,0%	-1,7%	2,4%
S&P 500**	2.019	0,0%	-1,9%	2,2%
Nasdaq**	4.634	0,0%	-2,1%	2,0%
Russell**	1.177	0,0%	-2,3%	1,8%
NIKKEI 225*	17.366	2,1%	-0,5%	5,8%
MSCI EM	953	-0,5%	-0,4%	3,8%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)**	48,7	0,0%	-8,6%	-4,7%
CRB **	224,2	0,0%	-2,5%	1,6%
EURO/USD	1,161	0,5%	-4,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	-1,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,478	-5,2	-20,9	-
Bund 10Y*	0,439	-1,5	-10,2	-

*taxa de juro com variações em p.b. ** Feriado

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,40	0,5%	5,3%
IBEX35	101,55	1,1%	-1,4%
FTSE100 (2)	65,83	0,5%	0,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Semana começa em alta com BCP a liderar ganhos nacionais

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500*
+	Banco Com Port-R 4,9%	Banca Pop Milano 14,9%	
	Jeronimo Martins 3,3%	Ubi Banca Scpa 9,7%	
	Sonae 3,1%	Banca Pop Emilia 8,5%	
-	Nos Sgps -0,9%	Eurobank Ergasia -4,1%	
	Galp Energia -1,8%	Glanbia Plc -4,2%	
	Portugal Tel-Reg -4,7%	Kesko Oyj-B -8,5%	

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg *Feriado

Portugal

Fitch mantém *rating* da EDP

Europa

Repsol aumenta produção e margem de refinação no 4º trimestre

Unilever não espera melhorias em 2015

SAP apresenta resultados trimestrais acima do esperado, mas baixa target para 2017

Rio Tinto diminui produção de maioria dos recursos naturais

KKR e CVC interessados na unidade de iluminação da Philips, diz FD

Vendas da Renault crescem 3,2% em 2014 para os 2,8 milhões de veículos

Indicadores

Zew Survey alemão apontou para uma melhoria muito acima do esperado

Balança Comercial de Itália apresentou um excedente de 3,5 mil milhões em novembro

IPP na Alemanha registou quebra homóloga de 1,7% em dezembro

A China cresceu 7,4% em 2014

Vendas a Retalho na China registaram um crescimento de 12% no ano de 2014

Produção Industrial na China expandiu 8,3% em 2014

Índice de Preços no Produtor em Portugal acentuou o ritmo de queda em dezembro

Outras Notícias

FMI reviu em baixa a sua estimativa de crescimento da economia mundial para os próximos dois anos.

Dinamarca corta taxa de depósito para -0,2%

Governo polaco pode ajudar em empréstimos denominados em francos suíços

Agenda Macro

Na restante agenda macroeconómica aguarda-se nos EUA pelo índice de mercado imobiliário NAHB, que às 15h deve apontar para uma melhoria das condições no setor em janeiro.

Fecho dos Mercados

Semana começa em alta com BCP a liderar ganhos nacionais

Portugal. O PSI20 subiu 0,8% para os 5059 pontos, com 10 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 336 milhões de ações, correspondentes a € 98,9 milhões (10% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 4,9% para os € 0,0711, liderando os ganhos percentuais, seguido da Jerónimo Martins (+3,3% para os € 9,435) e da Sonae (+3,1% para os € 1,136). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-4,7% para os € 0,61), seguida da Galp Energia (-1,8% para os € 8,781) e da NOS (-0,9% para os € 5,42).

Europa. A generalidade das praças europeias encerrou a primeira sessão da semana em franco otimismo, em antecipação do que se poderá passar na próxima quinta-feira em Frankfurt na próxima reunião do BCE. De referir o corte de taxas de juro referência por parte do Banco Central da Dinamarca, apenas a 3 dias do organismo liderado por Mario Draghi se reunir. Por cá, o PSI20 seguiu os ganhos europeus, tendo o BCP (+4,9%) liderado as valorizações nacionais. A PT SGPS renovou mínimos históricos (-4,7%) no início da semana em que se realiza a Assembleia Geral para a venda da PT Portugal pela Oi à Altice. No exterior, de relevar uma vez mais as construtoras automóveis europeias, desta feita, a Renault que reportou um aumento no número de carros vendidos em 2014. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (353,18), o DAX ganhou 0,7% (10242,35), o CAC subiu 0,3% (4394,93), o FTSE acumulou 0,5% (6585,53) e o IBEX valorizou 1,2% (10157,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Bancário (+0,79%), Automóvel (+0,78%) e Construção (+0,72%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Recursos Naturais (-1,38%), Imobiliário (-0,43%) e Energético (-0,35%).

EUA. Wall Street esteve ontem encerrada devido a feriado (Martin Luther King Day).

Ásia (hoje): Nikkei (+2,1%); Hang Seng (+0,9%); Shanghai Comp. (+1,8%)

Portugal

Fitch mantém *rating* da EDP

Em comunicado à CMVM, a EDP (cap. € 12,5 mil milhões, -0,5% para os € 3,42) informou que a Fitch manteve a notação de *rating* de longo prazo de "BBB-" e de curto prazo de "F3" da EDP e da EDP Finance BV. O *outlook* foi também mantido em "estável".

*cap- capitalização bolsista

Europa

Repsol aumenta produção e margem de refinação no 4º trimestre

A Repsol (cap. € 21,3 mil milhões, +1,3% para os € 15,47) reportou um aumento homólogo de 16% na produção do 4º trimestre de 2014, atingido os 370 mil barris de petróleo por dia. A margem de refinação da petrolífera espanhola também aumentou, desta feita 34% para os \$ 5,5/barril.

Unilever não espera melhorias em 2015

A Unilever (cap. € 103,3 mil milhões, -1,9% para os € 34,09) reportou um lucro operacional em 2014 de € 5,17 mil milhões, ligeiramente acima dos € 5,16 mil milhões aguardados. Já as receitas anuais caíram 2,7% para os € 48,44 mil milhões, abaixo dos € 48,75 mil milhões esperados, ainda que condicionadas por variações cambiais. A taxas fixas as mesmas teriam crescido 2%. O CEO, Paul Polman, anunciou que não planeia uma melhoria significativa nas condições de mercado de 2015, pelo que a performance deve ser similar em 2014, sendo os trimestres mais fracos os primeiros. Os mercados emergentes deram sinal de fraqueza em 2014, já que o crescimento de receitas caiu de 8,7% em 2013 para 5,7%. Na Europa as receitas caíram 2,1%, mas nos EUA expandiram 5,4%. De referir que a margem operacional melhorou 40pb em 2014, tendo ascendido aos 14,5%, o que bateu os 14,4% esperados pelos analistas. Em *conference call* o CFO, Jean-Marc Huet, referiu que o mercado de *personal-care* cresceu 3%, abrandonando face aos 4% de 2013. P executivo acrescentou ainda que espera acelerar as aquisições da empresa em 2015, utilizando os € 3,1 mil milhões de *free cash flow*.

SAP apresenta resultados trimestrais acima do esperado, mas baixa target para 2017

A SAP (cap. € 67,8 mil milhões, -4,1% para os € 55,15), maior fabricante de *software* de gestão do mundo, reviu em baixa o *target* de lucros para 2017, ao mesmo tempo que a empresa prevê maiores vendas de programas instalados nos clientes para permitir o acesso ao *cloud computing*. Os resultados operacionais ajustados devem ficar entre € 6,3 mil milhões e € 7 mil milhões, com vendas de € 21 mil milhões a € 22 mil milhões. Anteriormente a SAP tinha projetado receitas de pelo menos € 22 mil milhões e margem operacional a rondar os 35%, o que tem implícito um resultado operacional de cerca de € 7,7 mil milhões. No target de longo prazo a alemã estimou atingir em 2020 receitas entre € 26 mil milhões e € 28 mil milhões e um resultado operacional no intervalo € 8 mil milhões-€ 9 mil milhões, beneficiada pelo crescimento das subscrições de serviços de *cloud* e de suporte, capazes de gerar cerca de € 7,5 mil milhões a € 8 mil milhões de receitas, um aumento de 7 vezes face a 2014. Para 2015 projeta resultados operacionais ajustados entre € 5,6 mil milhões e € 5,9 mil milhões, com o ponto médio do intervalo a exceder o apontado pelos analistas (€ 5,64 mil milhões), com receitas de serviços de suporte e *cloud* de € 1,95 mil milhões a € 2,05 mil milhões, aquém dos € 2,08 mil milhões projetados pelos analistas. No 4º trimestre de 2014 estas receitas aumentaram 72% para € 360 milhões, como tinha sido revelado a 12 de janeiro, ultrapassando as estimativas. O EPS ajustado trimestral veio nos € 1,31, acima dos € 1,28 aguardados, com vendas totais a crescerem 5,4% em termos homólogos, para € 5,46 mil milhões e a suplantarem os € 5,40 mil milhões esperados.

Rio Tinto diminui produção de maioria dos recursos naturais

A Rio Tinto (cap. £ 53 mil milhões, -0,2% para os £ 28,505) apresentou uma produção de ferro no 4º trimestre que ficou aquém das expectativas. Em termos homólogos a produção de 10 dos 13 principais recursos naturais extraídos pela empresa caíram em termos homólogos. A produção de minério de ferro (uma das produções de recursos naturais que subiu, juntamente com urânio e borato) totalizou 79,1 milhões de toneladas, desapontando face à estimativa dos analistas de 82,2 milhões. A Rio Tinto está assim a responder mais rapidamente às mudanças de condições de mercado, disse o CEO Sam Walsh. O executivo referiu ainda que pretende que a empresa se foque apenas nos projetos com maior retorno.

KKR e CVC interessados na unidade de iluminação da Philips, diz FD

De acordo com o jornal holandês Financieele Dagblad, as empresas de *private-equity* KKR e CVC querem oferecer à Philips uma proposta alternativa a uma IPO da sua unidade de iluminação. Recorde-se que a empresa holandesa está em processo de separação dos seus negócios de iluminação e de cuidados de saúde.

Vendas da Renault crescem 3,2% em 2014 para os 2,8 milhões de veículos

A Renault reportou um aumento de 3,2% na venda de automóveis em 2014, fazendo-as ascender a 2,8 milhões de veículos. Na Europa a expansão de 12,5% (1,46 milhões de veículos) mais do que compensou para a queda de 5,9% do restante mercado (1,25 milhões de veículos). As vendas de veículos sem extras, que incluem a marca Dacia, cresceram 5,3% para os 1,14 milhões de veículos.

*cap- capitalização bolsista

Indicadores

O indicador alemão **Zew Survey**, apontou para uma **melhoria muito acima do esperado da confiança dos analistas e investidores institucionais em janeiro**. O valor de leitura subiu de 10 para 22,4, quando era esperada uma subida apenas para os 13. As **expectativas para os próximos 6 meses** também melhoraram mais que o esperado, tendo o valor de leitura passado de 34,9 para 48,4, ficando acima dos 40 estimados. Também as **expectativas para a Zona Euro melhoraram em dezembro** (leitura subiu de 31,8 para 45,2).

O **Índice de Preços no Produtor na Alemanha** registou uma quebra homóloga de 1,7% em dezembro, superior em 30pb que o esperado. Desta forma agrava-se o ritmo de queda dos preços na produção industrial germânica, efeito que a passar para o consumidor pode continuar a sustentar os níveis baixos de inflação que se registam um pouco por toda a Zona Euro.

A China cresceu 7,4% em 2014, ficando ligeiramente aquém da meta do governo dos 7,5%, mas superando os 7,3% antecipados pelos analistas. Face ao registo de 2013, esta taxa representa um abrandamento de 30pb. No 4º trimestre a expansão sequencial foi de 1,5% e homóloga de 7,3%.

As **Vendas a Retalho** na China registaram, sem surpresa, um crescimento de 12% no ano de 2014. Face à taxa de 2013, a expansão abrandou 1,1pp. No último mês do ano a expansão homóloga ficou-se pelos 11,9%.

A **Produção Industrial na China** expandiu 8,3% em 2014, ficando 10pb acima da taxa esperada pelos analistas. Face à taxa de 2013, a expansão abrandou 1,4pp. No mês de dezembro o crescimento homólogo foi de 7,9%, acima dos 7,4% previstos.

De acordo com o INE, o **Índice de Preços no Produtor em Portugal** acentuou o ritmo de queda em dezembro, contraindo 3,3% em termos homólogos (vs. -1,1% em novembro). Em termos sequenciais verificou-se uma contração de 1,8%.

Outras Notícias

O FMI reviu em baixa a sua estimativa de crescimento da economia mundial para os próximos dois anos. No *update* do *outlook* económico o organismo estima que, depois de um crescimento de 3,3% em 2014 o PIB mundial cresça 3,5% em 2015 e 3,7% em 2016, ambas as previsões foram cortadas em 30 pontos base face às projeções de outubro, ainda que demonstrem um acelerar do ritmo de expansão. Destaque para a revisão em alta da **economia norte-americana**, para a qual o FMI prevê uma expansão de 3,6% este ano e 3,3% no próximo (+50pb e +30pb, respetivamente, que o avançado há 3 meses), após os 2,4% de crescimento no ano passado. A **Zona Euro** deve ter crescido 0,8% em 2014, expandindo-se 1,2% em 2015 e 1,4% em 2016 (revisada em baixa em 20pb e 30pb, respetivamente), com **Espanha** (+2% em 2015 e 1,8% em 2016) **a crescer mais que a Alemanha** (1,3% em 2015 e 1,5% em 2016). O **Reino Unido**, que em 2014 terá crescido 2,6%, deve ver o PIB alargar 2,7% este ano e 2,4% em 2016. A **China deve continuar a desacelerar** e após os 7,8% em 2013 e 7,4% em 2014 deve ter o PIB a subir apenas 6,8% em 2015 e 6,3% em 2016 (taxa dos próximos dois anos cortada em 30pb e 50pb). As perspetivas para o **Brasil** ficaram ainda mais fracas, devendo ter-se expandido 0,1% em 2014 e projetando-se crescimento económico de apenas 0,3% em 2015 (cortado em 110 pontos base) e 1,5% em 2016 (desceu 70 pontos base). As **economias desenvolvidas** deverão crescer globalmente 1% este ano e 1,5% no próximo (vs. 1,4% em 2014), taxas revistas em baixa, enquanto os **Emergentes** devem acelerar dos 5,4% de expansão em 2014 para 5,7% este ano, abrandando o ritmo em 2016 (5,4%). As **perspetivas para a Rússia foram muito cortadas**, com o FMI a estimar uma contração de 3% em 2015 (estimativa desceu 3,5 pontos percentuais) e 1% em 2016 (taxa diminuiu 2,5 pontos percentuais).

O FMI revela que o crescimento global vai receber um impulso dos preços mais baixos do petróleo, que refletem a maior oferta, sendo que este aumento é mais que ofuscado por fatores negativos, incluindo fraqueza no investimento como resultado do ajuste para expectativas de crescimento mais fraco a médio prazo.

Dinamarca corta taxa de depósito para -0,2%

O Banco Central da Dinamarca anunciou um corte de 15pb na sua taxa de juro de depósitos para os -0,2%. A decisão foi justificada pela “compra de moeda estrangeira no mercado”, informou o organismo. A taxa de empréstimo também foi reduzida na mesma proporção para os 0,05%. Esta decisão surgiu após as notícias da imprensa que davam conta que também o regulador dinamarquês estaria a contemplar o fim da paridade com o Euro, poucos dias antes de Mario Draghi anunciar, como se espera, um plano de *quantitative easing* para a Zona Euro.

Governo polaco pode ajudar em empréstimos denominados em francos suíços

Jacek Bartkiewicz, membro do *board* do Banco Central da Polónia, informou que o governo polaco pode ajudar os bancos com os empréstimos hipotecários denominados em francos suíços se as mensalidades das famílias forem demasiado elevadas face ao rendimento. Segundo Bartkiewicz, os bancos devem concordar em renegociar os empréstimos denominados em francos suíços, ajudando-os a aliviar o fardo de um aumento das mensalidades face à depreciação do zloty, nomeadamente estendendo a maturidade dos empréstimos. O membro do Banco Central polaco considerou que o câmbio zloty/franco suíço pode manter-se acima do nível de 4 Pln/Sfr. Uma reunião entre diversos bancos comerciais polacos será levada a cabo amanhã.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium BCP).
 - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
 - 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
 - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
 - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
 - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
 - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
 - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
 - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
 - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
 - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
 - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
 - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
 - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
 - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
 - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
 - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
 - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
 - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
 - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
 - 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
 - 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
 - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
 - 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
 - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
 - 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
 - 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**
- | Recomendação | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 59% | 77% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 9% | 9% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 18% | 14% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 14% | 0% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | -16.4% | -15.6% | -10.6% | 16.0% | 10.2% | 7.1% | -1.7% | 2.9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5954 | 5557 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata